

BOLETIM SÍNDROME GRIPAL 2024

ASSUNTO:

Informações técnicas gerais e atuais de Síndrome Gripal em Uberaba

Nº 0001/2024 – 27 DE AGOSTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Comitê Técnico Científico SMS - URA

Valdilene Rocha Costa Alves
Secretária Municipal de Saúde

Matheus Carvalho Assumpção de Lima
Diretor de Vigilância em Saúde

Fernanda Luiza Mendonça Oliveira
Chefe do Departamento de Vigilância Epidemiológica

Bruna Pimenta Oliveira
Chefe de Seção em Agravos e PNPs

Danielle Borges Maciel
Médica do Departamento de Vigilância Epidemiológica

Equipe Técnica:

Eliane de Lacerda Damasceno
Enfermeira do Departamento de Vigilância Epidemiológica

Janiane Roberta Ferreira Messias
Enfermeira do Departamento de Vigilância Epidemiológica

Luciana Silva Bessa
Enfermeira do Departamento de Vigilância Epidemiológica

Marta Stefane de Oliveira Martins Madeira
Enfermeira do Departamento de Vigilância Epidemiológica

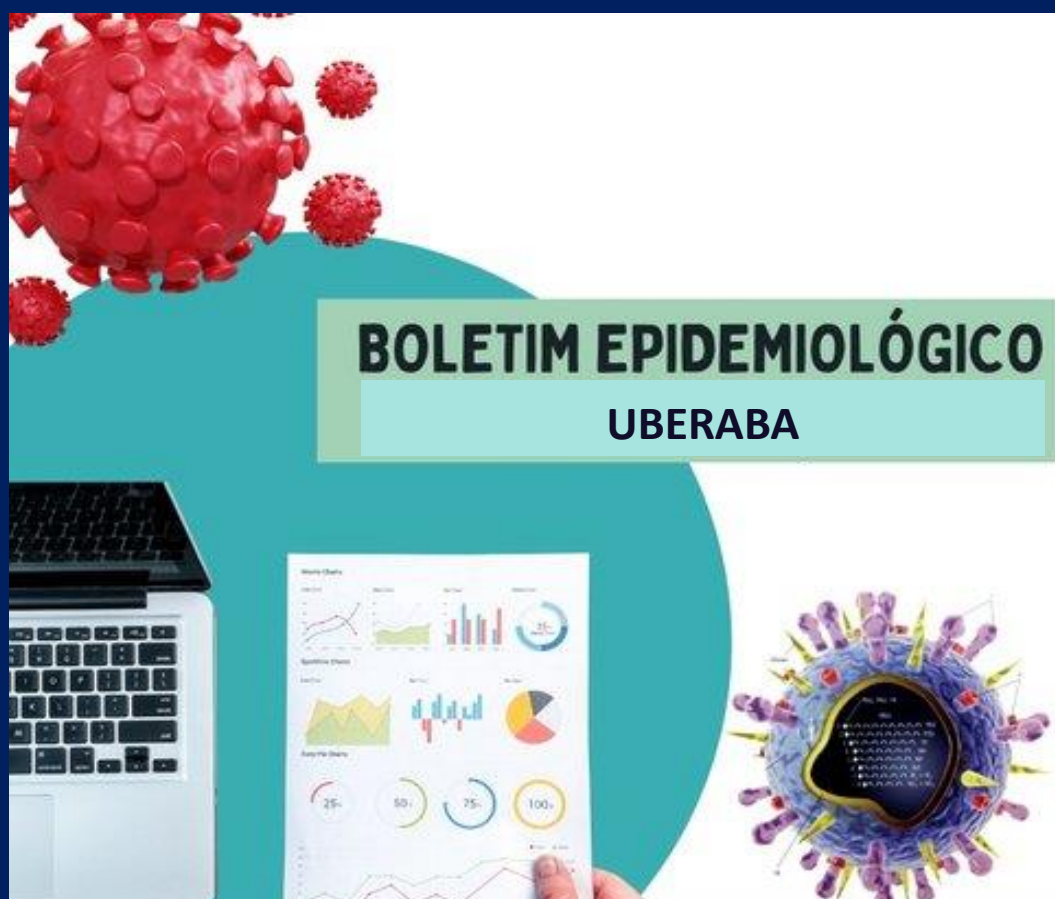
Paula Tatiana Mutão Ferreira
Enfermeira do Departamento de Vigilância Epidemiológica

Raissa Campos Mazeti
Enfermeira do Departamento de Vigilância Epidemiológica

Zelia Carolina Alves de Freitas
Enfermeira do Departamento de Vigilância Epidemiológica

RESUMO

A Secretaria Municipal de Uberaba por meio do Departamento de Vigilância Epidemiológica, divulga o boletim epidemiológico de síndrome gripal 2024. O boletim é referente ao ano de 2023 e às 20 primeiras semanas epidemiológicas de 2024 e tem como base de coleta de exames para identificação dos tipos de vírus que circulam em nosso município a unidade sentinela da síndrome gripal, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Mirante. Juntos com a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP) e Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), vimos **ORIENTAR** todos os profissionais de saúde para que se mantenham em **ALERTA** para a identificação precoce dos casos de Síndrome Gripal (SG) em pacientes pertencentes aos grupos de risco, a fim de prevenir a evolução para a gravidade e enfatizar as medidas de prevenção e controle de novos casos; evitando, assim, o aumento de casos e/ ou surtos causados por Influenza e/ ou outros vírus respiratórios. Com a circulação endêmica de diversos vírus respiratórios, novos cenários epidemiológicos são identificados a cada ano. Diante de situações emergenciais as quais estamos vivenciando devido à grandes variações de climáticas de temperatura, umidade e queimadas, devem ser reforçadas as medidas de precaução segundo orientações da Defesa Civil.



CONTEXTUALIZAÇÃO

No presente relatório são apresentados os dados referentes à realidade da circulação de vírus respiratórios em Uberaba através de representações gráficas e discussões, evidenciando através do cenário epidemiológico do município, o número de casos e indicativo de pacientes com síndrome gripal, testados para o referido painel de vírus respiratórios, bem como propor recomendações para subsidiar as ações de vigilância, prevenção e controle da influenza e outros vírus respiratórios em Uberaba. As informações apresentadas neste informe são referentes ao período que compreende todo o ano de 2022 até o mês de maio de 2023. Os dados são referentes às amostras enviadas à Fundação Ezequiel Dias (Funed) por meio do Laboratório Central de Saúde Pública de Minas Gerais – LACEN, o qual contribui de diversas formas para o controle das doenças causadas por vírus respiratórios. Segundo

Josiane Barbosa: “No eixo da vigilância laboratorial dos vírus respiratórios, nós fornecemos dados e informações sobre quais os vírus estão circulando, qual a faixa etária da população apresenta maior quantitativo de resultados detectáveis, a distribuição geográfica desses vírus em Minas Gerais e sua circulação no tempo”. À exemplo disso, a partir da subtipagem do vírus influenza detectado pela Funed, há a atualização da vacina contra gripe para o ano subsequente. A vigilância da Influenza e demais vírus respiratórios em Uberaba é realizada através da Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG) na Unidade de Pronto Atendimento Doutor Humberto Ferreira – UPA Mirante. O objetivo da Unidade Sentinela é identificar o comportamento dos vírus respiratórios e novos subtipos virais circulantes, orientando os órgãos de saúde na tomada de decisão frente à ocorrência de casos graves e surtos. Como critério de definição

de caso, Síndrome Gripal (SG) é todo indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas descritos na caixa texto abaixo. O sistema de informação oficial para notificação de casos de síndrome gripal é o SIVEP Gripe: (<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/login.html>). Para melhor esclarecimento acerca da situação atual, representações gráficas são apresentadas com os dados estratificados, bem como o detalhamento de informações pertinentes, avaliação minuciosa e periódica no que se refere ao aparecimento e a investigação de novas cepas. Estas análises,

somadas à avaliação de demais indicadores, incluem o olhar acerca da atenção hospitalar. Contudo, observa-se que a adesão de indicadores em saúde, torna-se ferramenta importante nas questões pertinentes ao direcionamento de condutas, concomitante à realidade do município atualmente.

DEFINIÇÃO DE CASO:

Síndrome Gripal (SG): indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos, ou gustativos.

CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS

A vigilância da Influenza e demais vírus respiratórios é realizada por meio de dois sistemas: a Vigilância Universal dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e da Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG). Nesta última, um percentual de casos não graves e não hospitalizados, atendidos em serviços de urgência específicos, tem amostras coletadas para investigação dos vírus respiratórios circulantes na comunidade. O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP Gripe.

Este boletim é produzido com o intuito de propor recomendações para subsidiar as ações de vigilância, prevenção e controle da influenza, SARS-CoV-2 e outros vírus respiratórios no município de Uberaba-MG.

A vigilância sentinela é realizada em serviço de saúde com demanda espontânea e tem como principal objetivo o monitoramento da circulação dos vírus respiratórios causadores da síndrome gripal (indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias) na comunidade. Atualmente a unidade sentinela de síndrome gripal no município de Uberaba é a UPA Mirante. Os dados devem ser informados semanalmente, por meio do preenchimento de formulário específico disponível no SIVEP-Gripe, a proporção de atendimentos de casos por síndrome

gripal, em relação ao total de casos atendidos na unidade de saúde durante a semana epidemiológica. A análise desse indicador possibilita monitorar oportunamente o aumento de atendimentos por SG, em relação às outras doenças, e assim observar situações de surtos ou início de epidemias por vírus respiratórios de importância em saúde pública.

Os dados apresentados na Figura 1 referem-se aos atendimentos ocorridos em 2023 na UPA Mirante que é sentinela. Em 2023, pode-se observar um aumento de atendimentos por síndrome gripal a partir de março/2023, reforçando a sazonalidade dos vírus respiratórios nessa época (outono/inverno). A partir de abril/2023, alcança uma estabilidade e redução percentual dos atendimentos por síndrome gripal nas semanas seguintes. É importante ressaltar que a semana epidemiológica que apresentou o "boom" do número de casos da síndrome gripal foi a de número 13 com um total de 528 casos e 2925 consultas (18%).

De acordo com a faixa etária, o maior número de atendimentos realizados durante o ano de 2023 foi entre 20 a 29 anos com 15681 atendimentos (24,9%), seguido de maiores ou iguais a 60 anos com 11982 atendimentos (19%) (Figura 2).

Para as análises do presente tópico foram selecionados os casos com sintomas gripais, atendidos na unidade sentinela, que coletaram amostras e foram notificados independente de

preencherem a definição de caso de síndrome gripal. Em 2023, de acordo com a figura 3, foram realizados 517 exames de RT-PCR, sendo que janeiro e fevereiro foram os meses com o menor número de exames realizados (7 e 9, respectivamente), entre março e setembro obtivemos o maior número de exames realizados, sendo abril o mês com o maior índice (68 exames) e os demais oscilando, porém, mantendo uma média de aproximadamente 57 exames mensais. Já nos meses de outubro a dezembro esse número volta a reduzir, permanecendo com uma média de 32 exames mensais.

Desses exames realizados, 232 (44,9%) tiveram resultados positivos para vírus respiratórios (Tabela 1). Os vírus: Rinovírus (37,9%) e SARS-CoV-2 (18,5%) predominaram entre as amostras positivas da unidade sentinela, seguidos por Influenza B (14,2%), Influenza A (4,7%), Metapneumovírus (4,3%), Parainfluenza 1 e 3 (2,6%), Bocavírus (2,2%), Influenza A não subtipado (1,7%), vírus sincicial respiratório (1,3%) e Parainfluenza 2 (0,9%).

Quando analisamos os vírus mais prevalentes, segundo a faixa etária, Rinovírus (41 casos), SARS-CoV-2 (13 casos) e Influenza B (13 casos), neles a idade de prevalência foi de 20 a 29 anos (Figura 4 e Tabela 2). Na faixa etária de 10 a 19 anos, o vírus mais prevalente foi o Rinovírus com 11 casos, seguido de Influenza B com 7 casos. De 30 a 39 anos também Rinovírus com 10 casos,

seguido de Influenza B com 8 casos. De 40 a 49 anos, Rinovírus com 14 casos, seguido de SARS-CoV-2 com 5 casos e Influenza B com 4 casos. De 50 a 59 anos, Rinovírus com 10 casos, seguido de SARS-CoV-2 com 9 casos e Influenza A com 4 casos. E, na faixa etária com 60 anos ou mais, o vírus mais prevalente, diferente das outras, foi o SARS-CoV-2 com 6 casos, seguido do Rinovírus com 2 casos.

Após analisar a proporção de atendimentos por síndrome gripal comparados ao total de atendimentos na unidade sentinela do município, a maior proporção foi na faixa etária de 10 a 19 anos, responsável por 13,7% dos atendimentos (810 atendimentos de síndrome gripal para 5916 atendimentos totais), mantendo-se de forma decrescente nas idades subsequentes. No entanto, apesar de ser a faixa etária com maior proporção de casos por síndrome gripal, não foi a mesma com o maior número de atendimentos. A faixa etária com maior número de atendimentos, tanto totais quanto por síndrome gripal foi de 20 a 29 anos, com 15681 atendimentos totais e 1865 por síndrome gripal (Figura 5a).

Analisando ainda de acordo com a faixa etária, porém subdividindo cada uma dela em sexo masculino e feminino, a faixa etária com maior número de atendimentos totais e por síndrome gripal a qual foi de 20 a 29 anos, teve uma maior prevalência de casos em mulheres com 26% e 32,7% dos casos,

respectivamente. Nas faixas etárias acima de 40 anos, tanto nos atendimentos totais quanto por síndrome gripal, houve mais atendimentos em pessoas do sexo masculino (Figuras 5b e 5c).

A faixa etária que menos procurou por atendimento médico tanto por síndrome gripal quanto por outros motivos foi de 50 a 59 anos, com 7321 atendimentos totais e 591 por síndrome gripal.

Quando analisamos os atendimentos segundo o sexo, a maioria prevaleceu no sexo masculino. Com relação ao total de consultas, 58,8% foram realizadas em pessoas do sexo masculino (37060 atendimentos) e 41,2% do sexo feminino (26007 atendimentos), com um total de 63067 consultas. Do total de atendimentos, 23,1% dos homens (8554 atendimentos) e 23,9% das mulheres (6209 atendimentos) foram atendidos entre as semanas epidemiológicas 1 a 18. Já com relação aos atendimentos por síndrome gripal, 61,1% foram realizados em pessoas do sexo masculino (3775 atendimentos) e 38,9% em pessoas do sexo feminino (2406 atendimentos), com um total de 6181 atendimentos. Desse total, 33,9% dos homens (1281 atendimentos) e 35,7% das mulheres (859 atendimentos) tiveram atendimento por síndrome gripal também entre as semanas epidemiológicas 1 a 18, evidenciando mais uma vez a sazonalidade dos vírus (Figuras 6 e 7).

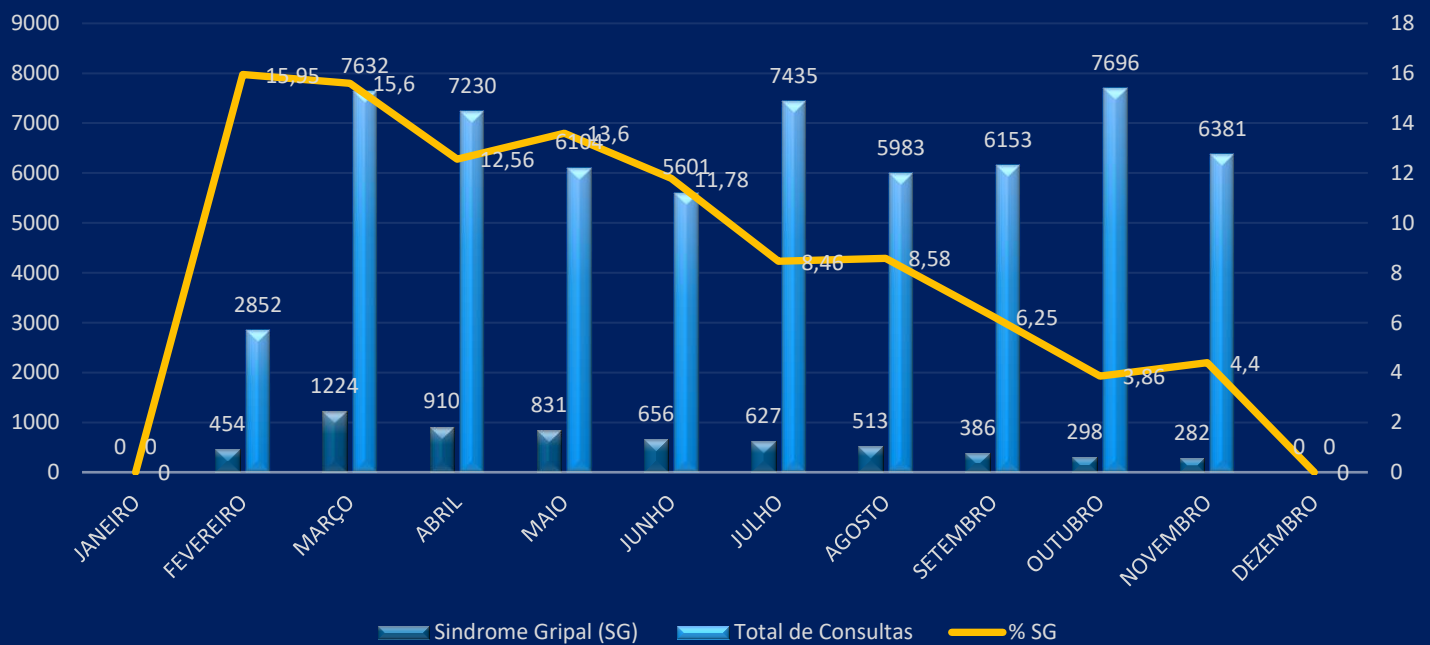
Em relação a 2024, levantamos dados até a SE 20 (maio) e foram identificadas

102 amostras detectáveis para vírus respiratórios as quais foram coletadas na unidade sentinela de SG. Dessas amostras positivas, foi detectado o Rinovírus (42), Vírus Sincicial Respiratório (27), Influenza A (20), dentre outros com menor incidência (Tabela 3). Vistos esses dados, através do número de amostras detectáveis para cada tipo de vírus, percebe-se que houve um aumento considerável do número de coletas realizadas o que permite um melhor monitoramento do vírus que está circulante em cada período avaliado. Tal aumento se deve à solicitação vinda do Estado Minas Gerais para amplitude de casos a serem coletadas amostras para exame, incluindo não só pacientes com síndrome respiratória aguda grave e coletas da unidade sentinela, mas também pacientes com quadro respiratório agudo para então conhecimento dos vírus circulantes.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Figura 1

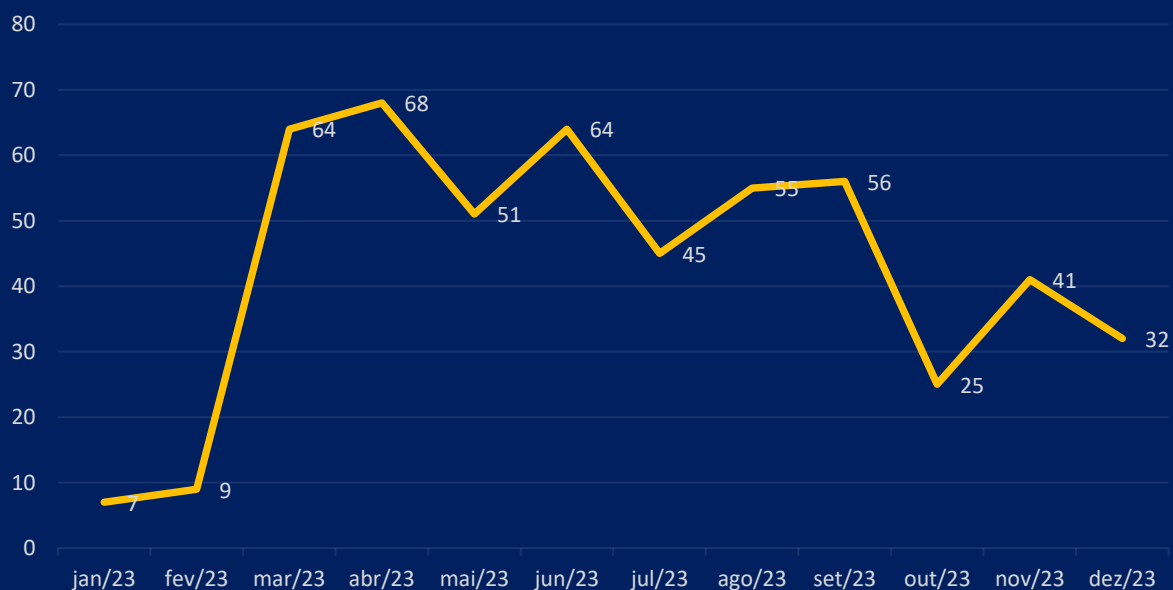
Comparativo dos atendimentos por SG e total de consultas realizadas na unidade sentinela (UPA Mirante) de janeiro à dezembro no ano de 2023



FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

Figura 2

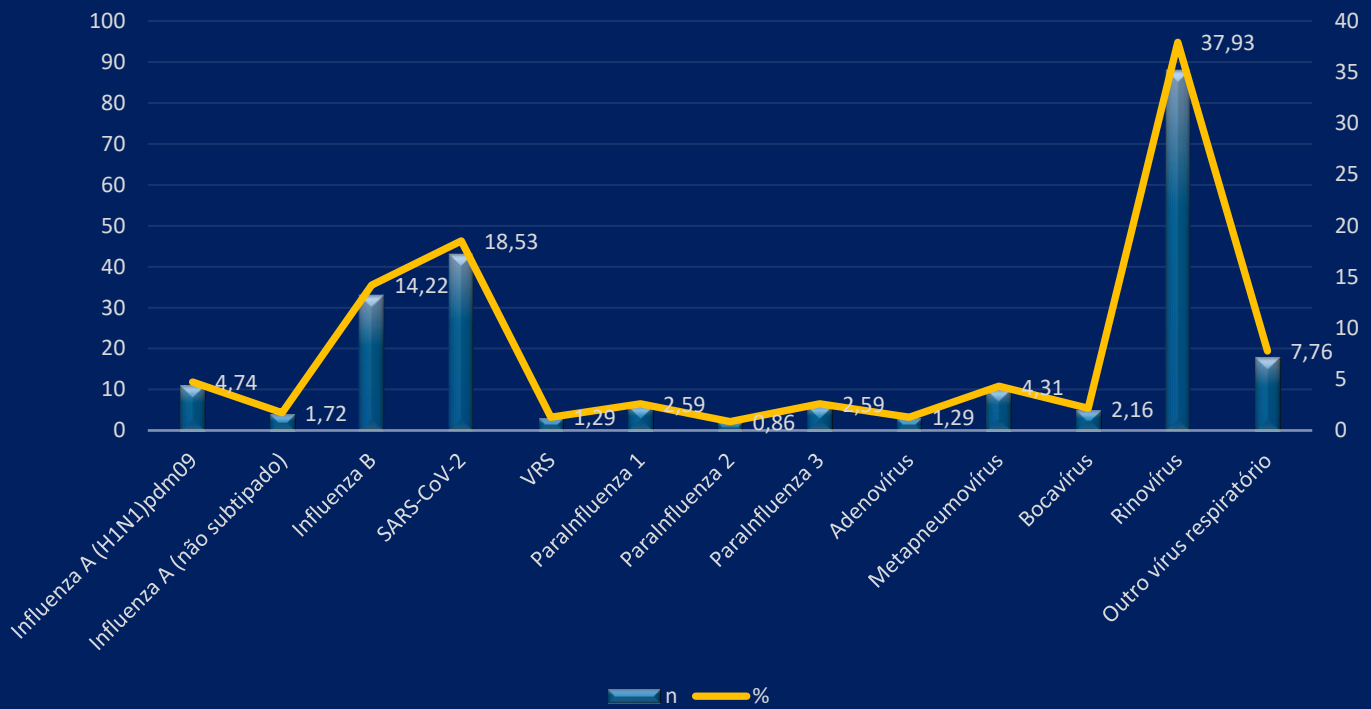
Número de exames (RT-PCR) realizados no ano de 2023



FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

Figura 3

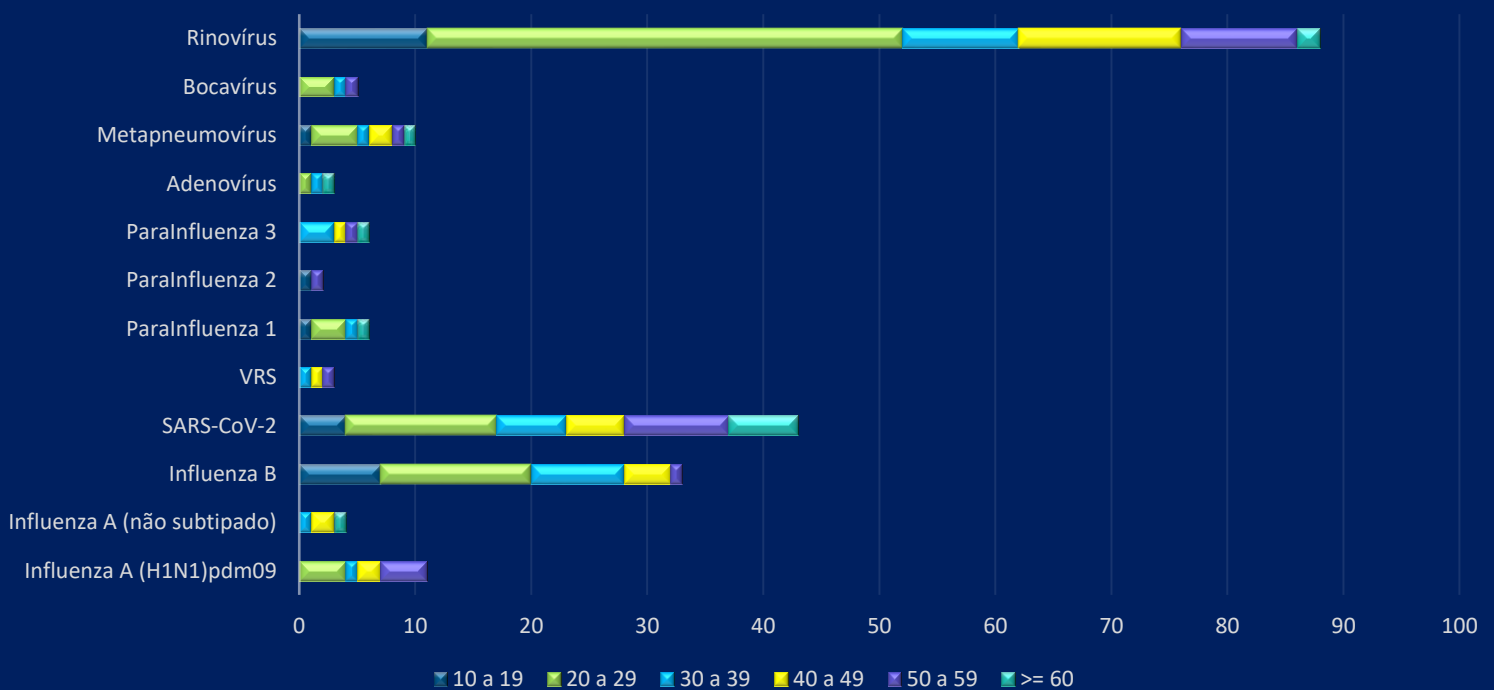
Tipos de vírus respiratórios identificados no ano de 2023



FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

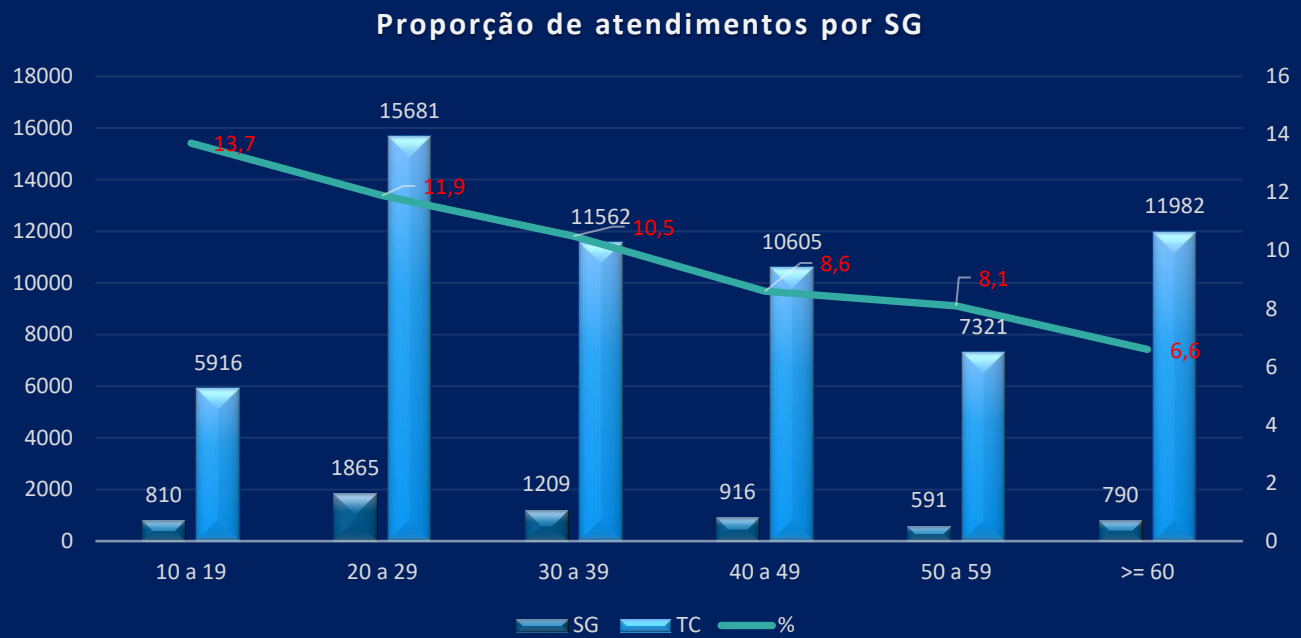
Figura 4

Tipos de vírus respiratórios de acordo com a faixa etária



FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

Figura 5 A



FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

Figura 5 B

Proporção de atendimentos por SG de acordo com o sexo e faixa etária

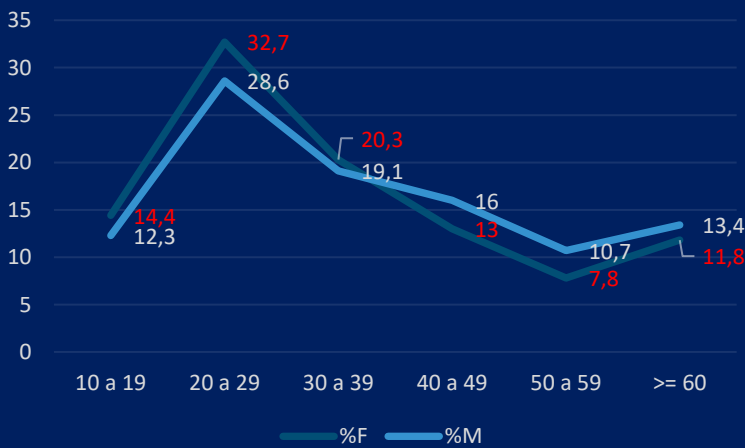
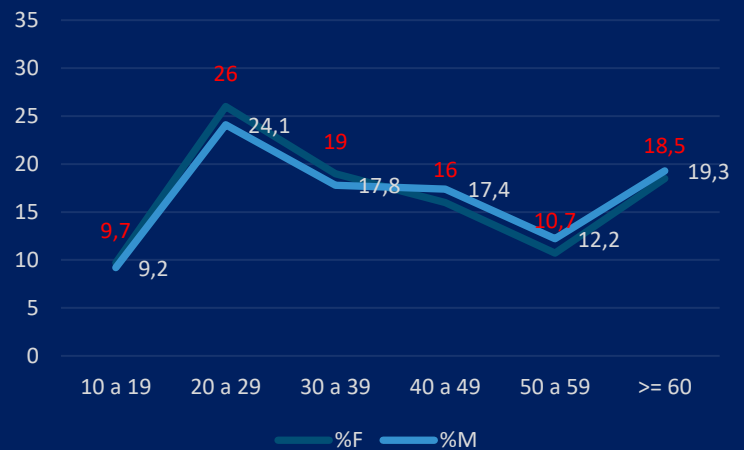


Figura 5 C

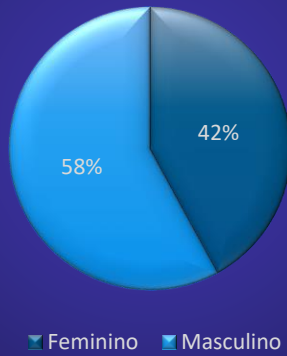
Proporção do total de atendimentos de acordo com o sexo e faixa etária



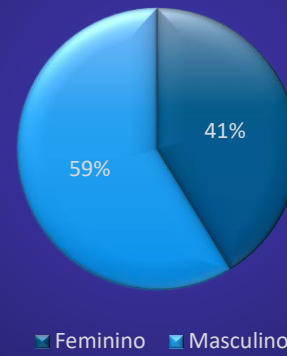
FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

Figura 6

Síndrome Gripal (Distribuição segundo faixa etária e sexo)



Total de Consultas (Distribuição segundo faixa etária e sexo)



FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

Tabela 1

Tipo de vírus	nº de amostras detectáveis
Influenza A (H1N1)pdm09	11
Influenza A (não subtipado)	4
Influenza B	33
SARS-CoV-2	43
VRS	3
ParaInfluenza 1	6
ParaInfluenza 2	2
ParaInfluenza 3	6
Adenovírus	3
Metapneumovírus	10
Bocavírus	5
Rinovírus	88
Outro vírus respiratório	18
Total	232

FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

Tabela 2

Tipo de vírus	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	>= 60	Total
Influenza A (H1N1)pdm09	0	4	1	2	4	0	11
Influenza A (não subtipado)	0	0	1	2	0	1	4
Influenza B	7	13	8	4	1	0	33
SARS-CoV-2	4	13	6	5	9	6	43
VRS	0	0	1	1	1	0	3
ParaInfluenza 1	1	3	1	0	0	1	6
ParaInfluenza 2	1	0	0	0	1	0	2
ParaInfluenza 3	0	0	3	1	1	1	6
Adenovírus	0	1	1	0	0	1	3
Metapneumovírus	1	4	1	2	1	1	10
Bocavírus	0	3	1	0	1	0	55
Rinovírus	11	41	10	14	10	2	88

FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

Tabela 3

Tipo de vírus	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24
Influenza A			5	3	12
Influenza B					1
Coronavírus NL63					
Coronavírus OC43					1
Adenovírus					
Vírus Sincial respiratório			1	4	22
Metapneumovírus	1			1	1
Rinovírus	1	2	8	10	21
Bocavírus					3
Enterovírus			1		
Parainfluenza tipo 1					
Parainfluenza tipo 2					
Parainfluenza tipo 3		1			
Parainfluenza tipo 4				1	2

FONTE: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2024
NÚMEROS PARCIAIS

RECOMENDAÇÕES

Imunização:

- Vacinação anual contra a Influenza, uma vez que a vacina é a intervenção mais importante para evitar casos graves e mortes pela doença.
- Vacinação contra a COVID-19 conforme Plano Nacional de Vacinação.

Medidas de prevenções gerais:

- Lavar as mãos com frequência;
- Usar máscara;
- Evitar ambientes fechados e com aglomeração de pessoas;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosa de olhos, nariz e boca;
- Manter superfícies e objetos que entram em contato frequente com as mãos, como mesas, teclados, maçanetas e corrimãos limpos com álcool;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres;
- Atenção aos sintomas: febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações musculares ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais/sintomas, procurar o serviço de saúde mais próximo da residência para o tratamento adequado, em especial os portadores de fatores de risco para agravamento e óbito (idosos, crianças, doentes crônicos etc.), pois estes têm maior probabilidade de apresentar complicações quando infectados pelo vírus influenza.

Aos profissionais de saúde:

- Atentar aos sinais de agravamento (piora do quadro clínico) como a persistência ou aumento da febre por mais de três dias, aparecimento de dispnéia ou taquipneia, confusão mental, desidratação, entre outros. Orientar o retorno à unidade de saúde nesses casos.

CONSIDERAÇÕES

- Visto o cenário atual que estamos vivenciando, de grandes variações climáticas, queimadas e conseqüente queda da umidade do ambiente, a Defesa Civil elaborou dicas para preservar a saúde em episódios emergenciais como ocorrido nesse mês de agosto de 2024. Seguem abaixo para conhecimento:

Lágrimas artificiais: use lágrimas artificiais para aliviar a ardência e a secura nos olhos. Consulte um médico antes.

- **Umidifique o ar:** o umidificador ajuda a reduzir as partículas no ar, tornando o ambiente mais úmido. Se não tiver um, bacias com água e toalhas molhadas são alternativas eficazes.
- **Use máscara:** sempre que sair de casa, use máscara. Priorize sua saúde e opte por máscaras que ofereçam proteção adequada.
- **Isole os ambientes:** mantenha portas e janelas fechadas, incluindo as do carro, para evitar que a fumaça entre.
- **Evite exercícios ao ar livre:** evite praticar atividades físicas ao ar livre. Prefira realizar exercícios em locais fechados e bem ventilados.
- **Cuidado na estrada:** use faróis baixos, mantenha uma distância segura dos outros veículos e mantenha as janelas fechadas.
- **Se encontrar fogo ou fumaça densa, pare no acostamento e aguarde em segurança.** Caso o usuário esteja trafegando e seja surpreendido por uma queimada onde a fumaça adentre a pista, é muito importante: reduzir a velocidade, fechar os vidros do veículo, manter distância segura do veículo à frente, posicionar o sistema de ventilação na posição recircular e não parar o veículo na pista.

Em 2024, até a 20ª SE, o Rinovírus e o Vírus Sincicial Respiratório (VRS) têm predominado nas unidades sentinelas. Também se nota o aumento da circulação de influenza, especialmente do tipo A, ao contrário do ano de 2023 em que houve o predomínio do vírus Influenza B, o que reforça a necessidade de manter as medidas preventivas não farmacológicas, atenção para os sinais de agravamento, além da vacinação de grupos prioritários. A campanha de vacinação 2024 contra a influenza (gripe) foi iniciada em abril e está disponível para todos os grupos prioritários, além da população em geral.

REFERÊNCIAS

- Guia de manejo e tratamento de influenza 2023: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/influenza/guia-de-manejo-e-tratamento-de-influenza-2023>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Dados de atendimentos de síndrome gripal das unidades básicas de saúde que são sentinelas de síndrome gripal:

<https://info.saude.df.gov.br/atendimento-individual-gripal-sentinelas-salasit-aba-aps/>

- Cartaz de classificação de risco e manejo do paciente com síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave:

<http://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/27/cartaz-sindrome-gripal-2018.pdf>

- Guia para a rede laboratorial de vigilância de influenza no Brasil – 2016:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

- Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus

2019, atualizado em 20/01/2022: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guide-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view>

- Guia de Vigilância Genômica do SARS-CoV-2. Uma abordagem epidemiológica e laboratorial:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_genomica_sarscov2.pdf